

Estudo

Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público

Primeiros Resultados

José Soares Neves¹ (coord.), Sofia Costa Macedo¹, Jorge Santos² e Ana Paula Miranda¹

¹ Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Portugal; ² Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Portugal e Direção Geral do Património Cultural.

O Estudo *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público*, uma iniciativa do [OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais](#), decorreu entre abril de 2019 e março de 2020, incidindo sobre os bens de património cultural imóvel classificados como monumentos, com a categoria de proteção de Monumento Nacional (MN), abertos ao público. Trata-se de um estudo inédito em Portugal que visa contribuir para o conhecimento destes monumentos, constatada a inexistência de estatísticas oficiais.

O OPAC é uma estrutura constituída em dezembro de 2018 no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa no quadro do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) que é a instituição responsável pelo seu funcionamento e coordenação científica.

A partir dos objetivos definidos desenvolveu-se uma metodologia quantitativa, de inquérito por questionário, autoadministrado, de preenchimento em plataforma *on-line*. A aplicação do questionário foi complementada em 64 % do universo de partida com contactos com responsáveis. Os dados recolhidos são referentes ao ano de 2018, com exceção dos relativos aos visitantes que incluem também os de 2017.

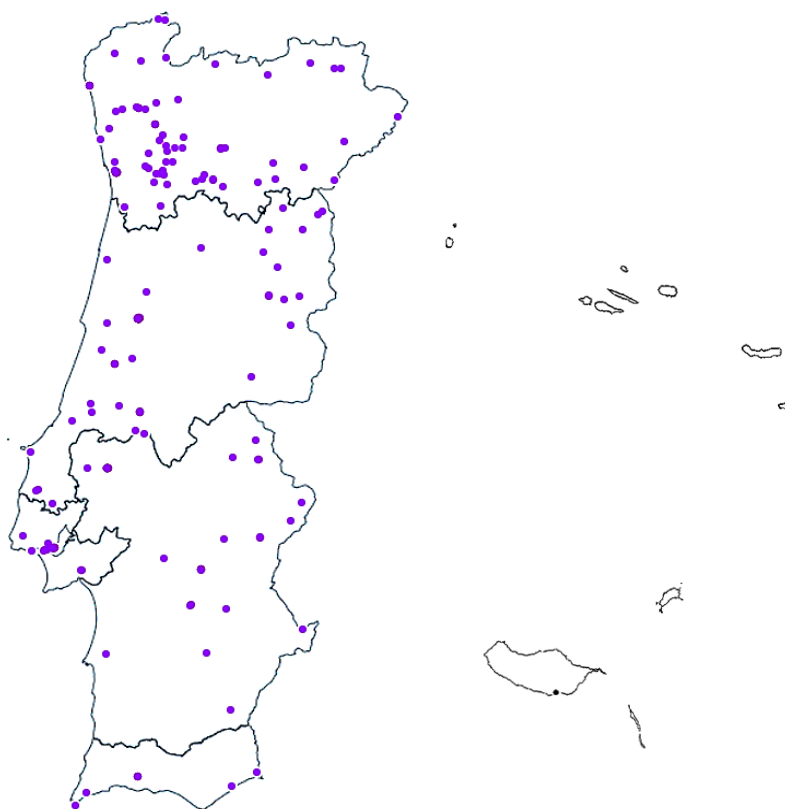
O universo de partida é constituído por 236 MN, em princípio abertos ao público. No total responderam ao inquérito 173 MN que declararam ser visitáveis, o que constitui uma taxa de resposta de 73%. Daqueles 173, sete informaram estar encerrados ao público devido a obras em curso ou à necessidade de as realizar. Assim, os dados finais do estudo reportam-se a 166 MN.

Os resultados serão objeto de uma publicação detalhada. Estes resultados preliminares referem-se a quatro dimensões centrais do estudo: distribuição regional dos MN, visitantes, modalidade de entrada e regime de abertura ao público, e recursos humanos.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS MONUMENTOS NACIONAIS

Os MN observados estão situados em quase todas as regiões do território nacional, mas com diferentes incidências: mais elevada na região Norte (43%), seguida das regiões Centro (28%) e Alentejo (17%). Com percentagens mais baixas encontram-se a AML - Área Metropolitana de Lisboa (8%), o Algarve (4%) e a Madeira (1%). A exceção é a dos Açores na qual não se obteve qualquer resposta (mapa 1).

Mapa 1. Distribuição dos Monumentos Nacionais por região (2018)



Fonte: OPAC, IMNP, 2019.
(n = 166).

Os MN visitáveis distribuem-se por 90 concelhos, com destaque para Coimbra (13 monumentos), Lisboa (10), Porto e Santarém (ambos com 8 cada) e Penafiel (5).

VISITANTES

Apesar de todos os MN em análise serem visitáveis, nem todos têm controlo de visitantes. Nos que afirmaram possuir (são 118), as respostas obtidas totalizam, em qualquer dos dois anos observados, mais de 11 milhões de visitantes, atingindo-se o valor mais elevado em 2018 com 11.9 milhões, o que significa um crescimento de 7% relativamente a 2017 (quadro 1).

Quadro 1. Visitantes totais nos Monumentos Nacionais por segmento e por ano

Indicadores	2017		2018	
	número	%	número	%
Visitantes totais	11.089.318		11.878.613	
<i>Estrangeiros</i>	7.595.393	68,5	7.994.987	67,3
<i>Com entradas gratuitas</i>	1.505.085	13,6	1.644.138	13,8
<i>Em grupos escolares</i>	205.359	1,9	281.591	2,4

Fonte: OPAC, IMNP, 2019.

Numa análise por segmento, verifica-se que os estrangeiros representam valores acima dos 67%, as entradas gratuitas situam-se perto dos 14% e as visitas em grupos escolares em torno dos 2%. De 2017 para 2018 verifica-se um crescimento em números absolutos em todos os segmentos. No dos visitantes estrangeiros esse crescimento não se manifesta nos valores relativos, que registam uma ligeira descida de cerca de um ponto percentual (1,2%).

Quadro 2. Visitantes nos Monumentos Nacionais por região e categoria (2018)

Indicadores	%
Região	
Norte	31,1
Centro	19,2
AML	36,6
Alentejo	6,4
Algarve	6,7
Categoria	
Militar	40,8
Religiosa	43,6
Civil	10,8
Mista	2,4
Não definida	2,3

Fonte: OPAC, IMNP, 2019.

A distribuição dos visitantes pelos MN revela elevados níveis de concentração, ou seja, uma parte muito importante de visitantes num pequeno número de MN. Tomando como referência 2018, os cinco MN mais visitados representam 46% do total, se se considerar os dez mais visitados essa percentagem sobe para 63%.

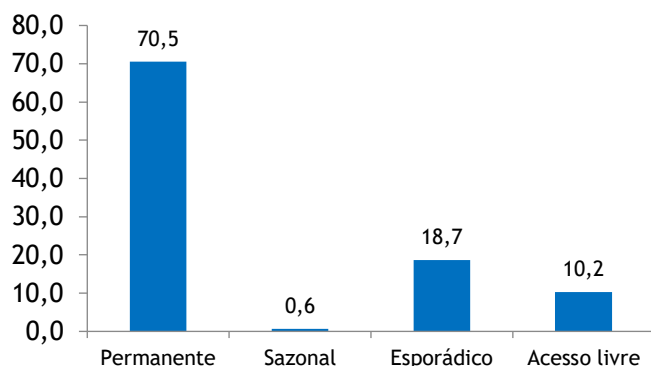
Do ponto de vista da região, a AML representa 37%, o Norte pouco menos de 31%, a que se segue o Centro com 19% (quadro 2). Alentejo e Algarve têm 13%. Na Madeira o MN que respondeu não faz controlo de visitantes. Os 10 MN com mais visitantes localizam-se nas regiões AML, Norte, Centro e Algarve.

As categorias de arquitetura religiosa (44%) e militar (41%) concentram o grosso dos visitantes dos MN (dados de 2018).

MODALIDADE DE ENTRADA E REGIME DE ABERTURA

A modalidade de entrada é essencialmente paga e regista valores similares nos dois anos (81% em 2017, 80% em 2018).

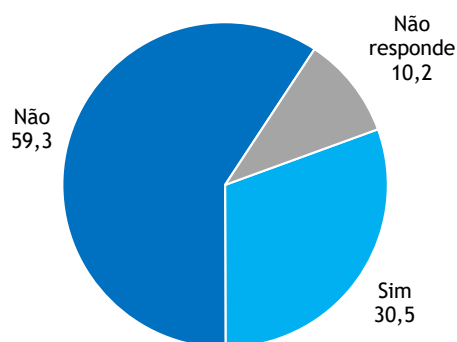
Gráfico 1. Regime de abertura ao público dos Monumentos Nacionais (2018)



Fonte: OPAC, IMNP, 2019.
(n = 166).

O regime de abertura ao público dos MN é maioritariamente permanente ao longo de todo o ano (71%). Dos restantes destacam-se 19% com entrada esporádica - que configura um sistema de abertura para visitas a pedido no local ou com marcação prévia - e 10% com entrada livre e como tal disponíveis para fruição do público (gráfico 1).

Gráfico 2. Monumentos Nacionais quanto a visitas exclusivamente orientadas (2018)



Fonte: OPAC, IMNP, 2019.
(n = 118).

Na maior parte dos MN as visitas podem ser feitas de vários modos, de acordo com a vontade dos visitantes. Contudo, 31% de MN aplicam exclusivamente um regime de visitas orientadas (gráfico 2). Este tipo de acesso corresponde a 7% e a 8% do total dos visitantes em 2017 e 2018.

RECURSOS HUMANOS

Em 2018 os MN indicaram ter ao serviço 1.364 pessoas, sendo 841 pertencentes aos quadros do respetivo monumento (ou da sua tutela) e que nele trabalham em permanência, o que equivale a 62% do total de recursos humanos afetos aos Monumentos Nacionais de Portugal que participaram no estudo. Entre as outras pessoas ao serviço estão estagiários, bolseiros e voluntários.

Data: 16 de abril de 2020.

Como citar: Neves, José Soares (coord.), Sofia Costa Macedo, Jorge Santos e Ana Paula Miranda (2020), *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público – Primeiros Resultados*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES, ISCTE-IUL.